

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Jussara Laura Araújo Santana; Tacianne Wellida Andrade Silva;

*Universidade Federal de Pernambuco*  
[jussaralaurasantana@gmail.com](mailto:jussaralaurasantana@gmail.com).  
[tacybella@hotmail.com](mailto:tacybella@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho apresentado foi o resultado do relatório final do componente curricular Estágio Supervisionado II, pretendemos apresentar através das experiências do Estágio Supervisionado 2, as práticas docentes de determinada professora do Ensino Fundamental I, de uma escola pública situada no município de Caruaru-Pe. Nosso objeto de estudo foi a formação do professor do Ensino Fundamental I, onde através da observação evidenciamos a prática docente deste indivíduo e ao mesmo tempo elaboramos reflexões em torno desta prática. O estágio de modo geral é um período de prática, de preparação, que nos ajudará a exercer bem a nossa profissão, compreendemos desta maneira que o estágio é um período de aprimoramento profissional. Toda formação deve envolver a relação teoria-prática, a mesma deve promover diversificação de experiências formativas e principalmente deve ser incorporada pelos estudantes na dimensão acadêmica, pessoal e profissional. E a formação universitária deve proporcionar aos estudantes essas aproximações entre teoria e prática, pois a prática docente se dá através da relação teoria e prática as quais estão imbricadas e devem fazer parte da formação docente. Desta forma compreendemos que o Estágio Supervisionado é o momento dos graduandos confrontarem e refletirem sobre as aprendizagens e teorias adquiridas na universidade, e esse momento de reflexão acontece na prática, dia a dia da sala de aula. Sendo assim, nosso objetivo apresentar algumas experiências e refletir como se dar o movimento entre teoria e prática durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Formação docente; Teoria; Prática.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

### **INTRODUÇÃO**

Pretende-se apresentar através do Estágio Supervisionado 2, as vivências encontradas em determinada sala do Ensino Fundamental I, de uma escola pública no município de Caruaru-Pe. Nosso objeto de estudo é a formação do professor do Ensino Fundamental I, pretendemos através da observação evidenciar a prática docente deste indivíduo e ao mesmo tempo elaborar reflexões em torno desta prática.

Compreendemos que o estágio de modo geral é um período de prática, de preparação, que nos ajudará a exercer bem a nossa profissão, ou seja, o estágio é um período de aprimoramento profissional. Através do estágio os educandos poderão realizar aproximações das teorias aprendidas em sala de aula com a prática deste professor, aproximações estas que contribuirão ricamente para a formação dos futuros docentes.

De acordo com Zabalza (2014) “a formação constitui o objetivo central da função universitária” (ZABALZA, 2014, p.67). E esta formação teve constitui um recurso essencial para o desenvolvimento pessoal, político, econômico e social dos estudantes, estamos falando do Estágio, o qual deve fazer parte de toda formação universitária. Ou seja, é necessário que durante a vida acadêmica o estudante tenha oportunidade de vivenciar o estágio docente para que o mesmo possa fazer aproximações com o campo de atuação.

Toda formação deve envolver a relação teoria-prática, a mesma deve promover diversificação de experiências formativas e principalmente deve ser incorporada pelos estudantes na dimensão acadêmica, pessoal e profissional.

Em nossas reflexões podemos perceber que existem diferentes saberes, e estes saberes devem ser respeitados, em sua singularidade e particularidade. Devemos compreender que cada educador possui sua prática, um saber, seu modo peculiar de realizar as atividades educativas dentro da sala de aula.

É importante que todo professor realize sua prática docente de acordo com as necessidades da turma, essa prática deve ser estruturada de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem, e este processo que também pretendemos analisar buscando sempre aprimorar a nossa formação

acadêmica a partir das vivências no campo de estudo. Por fim, conclui-se que toda prática docente é ancorada em uma teoria, não tem como separar a teoria de prática.

Toda atividade humana possui finalidades e está carregada de consciência, ou seja, quando propomos desenvolver uma atividade conscientemente devemos prever as finalidades que pretendemos alcançar através desta atividade, no caso da educação, nossa finalidade é aprendizagem dos alunos. Para exercer uma boa docência é necessário que o professor domine as teorias e que também saiba colocar em prática as teorias. Como nos afirma Vázquez “a atividade cognoscitiva em si não nos leva a agir” (VÁZQUEZ, 1977, p.192), deste modo, para que a prática docente seja eficiente não basta apenas ter o conhecimento teórico é preciso saber colocar a teoria em prática. Sendo assim, podemos afirmar que é impossível dissociar a teoria da prática, ambas caminham juntas e se articulam.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho se consistiu em uma pesquisa de campo. Como nos afirma Severino (2007):

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys) que são mais descritivos, até estudos mais analíticos (SEVERINO, 2007, p.123).

Para alcançar os objetivos propostos foi necessário um contato direto com a situação que se pretende pesquisar, tínhamos como critério de escolha uma escola pública municipal e que atendesse o público do Ensino Fundamental I.

Sendo assim adentraremos em determinada Escola Municipal situada na cidade de Caruaru-PE. A instituição escolar foi de suma importância para a efetivação da nossa pesquisa, uma vez que necessitávamos de um contato direto com o contexto de sala de aula, para realizar as devidas observações no sentido de compreender e identificar a relação entre teoria e prática. O estágio supervisionado no Ensino Fundamental I, foi vivenciado através de observações do contexto da sala de aula e do contexto escolar em si, por meio de uma entrevista que realizamos com a professora e por meio de conversas informais, as quais nos deram uma riqueza de detalhes sobre a prática e a metodologia adotada.

Como técnica de pesquisa utilizamos a entrevista, que segundo Severino (2007) é uma “técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitados aos pesquisados” (SEVERINO, 2007, p.124). Através da entrevista foi possível evidenciar a compreensão que a professora regente tinha sobre a importância da relação teoria- prática.

Por fim, vivenciamos a regência, com a efetivação do plano de aula, o plano de aula foi elaborado a partir das necessidades da turma, nossa regência aconteceu em dois momentos disponibilizados pela professora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência vivida no estágio supervisionado no ensino fundamental nos propiciou uma grande aproximação entre a teoria que estudamos e discutimos em sala de aula com a prática docente da professora, prática essa que se dá no cotidiano da sala de aula e que ultrapassa os muros da escola. Como nos afirma Zabalza, ao descrever o papel fundamental do período em que vivenciamos no estágio: “O papel fundamental do período do estágio é que os estudantes possam confrontar o que aprenderam nas aulas universitárias com a experiência que estão vivendo” (ZABALZA, 2014, p.118).

O nosso estágio aconteceu aproximadamente durante o período de dois meses, onde íamos a escola nas segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras no período da tarde para realizarmos as observações e as regências. Inicialmente realizamos o contato inicial com a escola para resolver questões burocráticas, as quais permeiam todos os estágios universitários. Como dimensão burocrática no estágio podemos mencionar questões como a nossa apresentação à escola, o recolhimento dos dados pessoais da gestora e da professora onde realizamos a regência, as assinaturas dos termos de compromissos por parte gestora escolar, dos planos de atividades que foram assinados pela docente e as assinaturas recolhidas na ficha de estágio que correspondem a carga horária que estávamos presente na instituição.

Como dimensão pedagógica, destacamos as aprendizagens que vivemos no contexto escolar. Essas aprendizagens se deram no decorrer das observações, onde a partir da prática da docente podemos apreender algumas teorias aplicadas pela mesma. Observamos que um pequeno grupo de alunos não domina a leitura e a escrita, alguns ainda estão aprendendo SEA, sendo assim a docente procura promover simultaneamente atividades de leitura e treinos ortográficos com estes alunos.

Percebemos que a professora busca sanar essa dificuldade dos alunos, promovendo como ela diz “intervenção diária”. Essa intervenção consiste em reunir os alunos (a)s com dificuldades de leitura e escrita em um grupo, onde individualmente a professora realiza atividades extras, leituras, interpretação de textos e ditados de palavras.

Nossa regência aconteceu em duas aulas disponibilizadas pela docente, a escolha do conteúdo trabalhado surgiu a partir de uma sugestão da professora, a qual solicitou que realizamos nossa regência em Língua Portuguesa, de acordo com a docente os alunos são muitos fracos e não dominam a escrita e a leitura como deveriam, uma vez que já estão cursando o 3º ano do Ensino Fundamental I, deveriam já está produzindo textos. No entanto, uma boa parte dos alunos estão no processo de silabação, e outros no início do ano letivo não reconheciam e nem identificavam o sistema de escrita alfabética (SEA). E no desenvolvimento da nossa regência levamos um texto fatiado para os alunos montarem de acordo com a nossa leitura. Após o momento de leitura e montagem do texto solicitamos que os alunos circulassem no texto palavras que tenham o grafema (r). Em seguida, escrevemos as palavras em lâminas e realizamos a leitura coletiva das mesmas. Aproveitando as palavras que estavam nas lâminas começamos a explicar as regras para o emprego do r ou rr. No segundo dia de regência, retomamos o texto e as palavras com o grafema r, levamos uma atividade xerocada para cada aluno e por fim apresentamos para a turma um quadro para regras ortográfico, esse quadro estava em branco e os próprios alunos teriam que construir e preenche-lo com regras escritas por eles, mesmos, ou seja, da maneira que eles compreenderam e apreenderam. A turma se mostrou bastante participativa e disciplinada, a professora também foi muito afetuosa e colaborou positivamente com o nosso trabalho de campo.

Ao término da nossa regência desconstruímos alguns conceitos que tínhamos, e fomos construindo outros conceitos ao longo do processo de nosso estágio supervisionado. Inicialmente imaginávamos que a professora não era tão preparada para aquela turma de 3º ano e que a mesma não possuía tantas habilidades para ensinar há uma turma tão mista. Porém durante os dias de observação fomos desconstruindo este “preconceito” que tínhamos formulado a respeito da docente.

Percebemos que vários fatores atrapalham a aula e aprendizagem dos alunos, um dos fatores é o de infraestrutura a sala de aula não possui um espaço grande, o que dificulta a circulação dos alunos e da professora, impossibilitando a interação entre professor-aluno e vice-versa. Outro fator que atrapalha o processo de ensino e aprendizagem é a falta de ventilação da sala de aula, o que deixa a sala muito abafada e os alunos agitados, como evidenciamos ao estar em campo. E a maior dificuldade que atrapalha o processo de ensino e aprendizagem de acordo com a professora é a falta

de interesse e as conversas por parte de alguns alunos, os quais não colaboram com a professora e que atrapalham constantemente a aula com conversas paralelas.

Por fim, compreendemos que ser professor é um processo constante de formação, o bom educador sempre está planejando, revendo sua prática e acima de tudo se auto avaliando. É muito importante que o professor reserve um tempo para refletir sobre sua prática, analisando se ela está realmente colaborando para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. E a professora que observamos faz o possível dentro dos seus limites e das condições que lhes são oferecidas para oferecer um ensino de qualidade para seus alunos.

## **CONCLUSÃO**

Diante do estágio supervisionado vivenciado foi possível perceber o quanto o estágio é importante para a formação docente, além de permitir aos formandos observar de perto a relação entre a teoria e a prática. O estágio também nos permitiu desenvolver um olhar analítico onde a partir de outro contexto e de outra realidade utilizamo-nos de muita reflexão para compreender a prática docente dos sujeitos envolvidos no ambiente escolar.

O estágio é algo fundamental para a formação dos futuros professores. A união da teoria e da prática é essencial para a formação deste profissional como nos afirma Melo “Desse modo, vemos que ao longo da história da formação de professores no Brasil, o estágio supervisionado vem sendo requerido como forma de aproximar os professores em formação do campo de exercício profissional” (MELO, 2014, p. 23).

Um dos objetivos dos estágios é a preparação discente para a docência, através dos estágios os estudantes estarão tendo contato com a realidade que os esperam diariamente. Diante da nossa regência foi possível perceber o quanto o exercício de ser professor é desafiador, pois o exercício de ensinar sofre muita influência com o externo, ou seja, o meio em que o professor está inserido e o interno que consiste na sua práxis. Práxis essa, que possui intencionalidade e finalidade.

Como sabemos, práxis é a relação teoria-prática, ambas caminham juntas, ressaltamos ainda que apenas o saber não irá garantir a práxis em si, pois como nos afirma Vázquez: “Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis” (VÁZQUEZ, 1997, p.185).

Ao pensar em estágio imaginávamos a sala de aula como um laboratório onde presenciáramos determinadas práticas e experiências docentes do que poderia ou não dá certo em um contexto escolar. Entretanto, o vivido foi diferente do que pensávamos.

Diferentemente de um laboratório que se trata de algo ensaiado e que não permite alterações no que se foi planejado inicialmente, a sala de aula, por sua vez é o inverso, é um ambiente complexo, onde existem diferentes sujeitos e saberes, os indivíduos (os alunos) estão em constante movimento, enfim, é um ambiente onde o que não se foi planejado e que não se espera pode acontecer a qualquer momento.

Todo estágio possui dificuldades e obstáculos a serem enfrentados, e não podia ser diferente pois estamos ali “invadindo” de certa forma o espaço e o tempo do outro. Apesar dessa visão ter mudado com o passar dos anos, ainda sentimos dificuldades em estar em sala de aula, pois para que o estágio e a regência aconteçam dependemos da disponibilidade da instituição e da permissão da professora regente. Em nossa regência sentimos dificuldades em relação ao tempo da escola, pois durante a regência tivemos algumas interrupções referente ao horário de lanche dos alunos, os mesmos lancham dentro da sala, como a escola não possui cantina a merenda escolar é servida em sala de aula, e após o lanche em sala de aula, os alunos vão para o pátio da escola onde passam cerca de 20 minutos recreando. Como tivemos que dar uma parada para esses momentos houve uma pequena quebra na dinâmica da aula que havíamos planejado, mas quando retomamos a dinâmica fluiu normalmente, ressaltamos que este pequeno empecilho não impediu que a nossa acontecesse com êxito.

Compreendemos também que ter uma formação acadêmica não irá garantir um emprego, mas é um conjunto de valores, atitudes e principalmente de oportunidades, pois muitos alunos saem da graduação sem terem ao menos tido uma experiência com a docência. Daí a grande importância de se ter dentro da graduação de pedagogia o estágio supervisionado no Ensino Fundamental, porque a partir desse estágio pudemos ter contato com alunos de outra faixa etária. Entendemos que trabalhar com o Ensino Fundamental requer uma outra metodologia, não podemos trabalhar da mesma forma como trabalhamos na Educação Infantil, pois cada nível de escolaridade requer uma metodologia diferenciada e que atenda as especificidades dos alunos.

A nossa vivência desse estágio foi muito significativa e importante para nossa formação profissional e pessoal. Pois, pudemos nos aproximar da realidade de um professor no seu cotidiano, saímos da teoria para aplicar na prática o resultado dessas teorias e adquirimos outros conhecimentos, a partir da experiência e do contato com o real com a sala de aula. Compreendemos

também que ter uma formação acadêmica não irá garantir um emprego, mas é um conjunto de valores, atitudes e principalmente de oportunidades, pois muitos alunos saem da graduação sem terem ao menos tido uma experiência com a docência. Daí a grande importância de se ter dentro da graduação de pedagogia o estágio supervisionado no Ensino Fundamental, porque a partir desse estágio pudemos ter contato com alunos de outra faixa etária.

Por fim, ressaltamos que a prática docente está muito relacionada com a formação dos docentes, no entanto, compreendemos que para se ter êxito profissional em sala de aula é necessário que haja articulação entre teoria e prática. E para esta articulação é necessário que o professor possua conhecimentos e tenha uma boa formação, porém, apenas estes saberes não irão garantir uma prática docente de qualidade. Para ter uma prática docente eficiente e de qualidade é necessário que o professor atele os conhecimentos práticos com os conhecimentos teóricos e que esteja sempre disposto a aprender e construir novos conhecimentos que o auxiliem no cotidiano escolar.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MELO, Maria Julia Carvalho de. **Os sentidos partilhados sobre estágio supervisionado e as contribuições para a prática docente do professor com experiência docente.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, 2014..

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VÁZQUEZ, A. S. O que é práxis? In: **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Cap. 2 e 3).